

PROPOSAL FOR THE REQUALIFICATION OF THE ANICETO CRUZ RESIDENCE: Creation of shared offices for women in Caxias, MA.

PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO DA RESIDÊNCIA ANICETO CRUZ: Criação de escritórios compartilhados para mulheres em Caxias, MA.

PROPUESTA DE REHABILITACIÓN DE LA RESIDENCIA ANICETO CRUZ: Creación de oficinas compartidas para mujeres en Caxias, MA.

Maria Roberta Costa Sampaio¹

Pedro Henrique Tajra Hidd Pearce Brito²

Maria Bertolina Costa³

Eziqiuo Barros Neto⁴

Cláudio Valentim Rocha Leal⁵

Rayana Patrícia da Costa Cunha⁶

ABSTRACT:

This Article Aims To consists on the proposal to refurbish the residence of Aniceto Cruz located in the historic site, listed in the city of Caxias (MA), modifying its current residential use to enable the implementation of shared offices, in order to create new opportunities for women. The proposal is to adapt the program of need for a coworking to the current configuration of the house, without detracting from its constructive elements and predominant architectural features. To carry out the proposal it was necessary to research the historical heritage, survey in loco and analysis of pathologies for a better development of the study.

DESCRIPTORS

Refurbish, Historical Heritage, Coworking, Women.

DESCRITORES

Requalificação; Patrimônio Histórico; Coworking; Mulheres.

DESCRIPTORES

Recalificación; Patrimonio histórico; Trabajo colaborativo; Mujer.

RESUMO:

O Presente Artigo Visa na proposta de requalificação da residência de Aniceto Cruz localizada no sítio histórico, tombado, na cidade de Caxias (MA), modificando sua atual utilização residencial para possibilitar a implantação de escritórios compartilhados, com o intuito de criar novas oportunidades para mulheres. A proposta é adequar o programa de necessidade de um coworking para a configuração atual da casa, sem descaracterizar seus elementos construtivos e características arquitetônicas predominantes. Para realizar a proposta fez-se necessário a pesquisa do patrimônio histórico, o levantamento in loco e análise das patologias para um melhor desenvolvimento do estudo.

RESUMEN:

Este artículo tiene como objetivo la propuesta de recalificación de la residencia de Aniceto Cruz ubicada en el sitio histórico, catalogado, en la cidade de Caxias (MA), modificando su uso residencial actual para permitir la implementación de oficinas compartidas, con el objetivo de crear Nuevas oportunidades para las mujeres. La propuesta es adaptar el programa de coworking a la configuración actual de la casa, sin desvirtuar sus elementos constructivos y características arquitectónicas predominantes. Para llevar a cabo la propuesta fue necesario investigar el patrimonio histórico, relevar in loco y analizar las patologías para un mayor desarrollo del estudio.

¹Arquiteta e Urbanista. Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema. Caxias, Maranhão - Brasil.

²Arquiteto e Urbanista. Licenciado em História. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Mestre em Arquitetura e Urbanismo - UFBA. Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema. Caxias, Maranhão - Brasil.

³Licenciada em História. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Mestre em Políticas Públicas - UFPI. Doutora em História - UC. Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema. Caxias, Maranhão - Brasil.

⁴Arquiteto e Urbanista. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Especialista em Preservação e Restauro do Patrimônio Histórico Edificado - UNIP. Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema. Caxias, Maranhão - Brasil.

⁵Arquiteto e Urbanista. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Mestre em Arquitetura e Urbanismo - UFU. Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema. Caxias, Maranhão - Brasil.

⁶Arquiteta e Urbanista. Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo. Mestre em Geografia - UFPI. Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema. Caxias, Maranhão - Brasil.

1. PATRIMONIO CULTURAL E COWORKING



Todos os anos as mulheres conquistam novos papéis na sociedade, aumentando sua participação no mercado de trabalho e caminhando rumo ao protagonismo em diversos mercados de atuação. E no empreendedorismo não é diferente. Hoje, o Brasil é o sétimo país com o maior número de mulheres empreendedoras. O dado é de um levantamento da Global Entrepreneurship Monitor - GEM - realizado em 49 nações. Ao todo, são mais de 24 milhões de brasileiras tocando negócios próprios, gerando empregos e movimentando a economia. Mas o cenário ainda é longe do ideal, pois as mulheres têm jornadas maiores de estudo e trabalho para se tornarem empreendedoras e ainda se deparam com um meio preconceituoso e cheio de dificuldades. (ASSOCIAÇÃO COMERCIAL, 2018)

A partir destes dados, busca-se desenvolver propostas que possam ajudar na reversão do cenário atual e promover uma melhora na situação destas mulheres. O coworking surge então como uma alternativa de escritórios mais baratos e acessíveis para que elas possam empreender de forma segura.

O local de implantação da proposta é a extensão, casarões históricos mesclados com edifícios de arquitetura atual.

O termo patrimônio está intrinsecamente relacionado às ideias de herança e posse, que é transmitida a cada geração, sejam elas tangíveis, como artefatos, ou não tangíveis, como saberes e rituais.

De acordo com Choay (2017, p.11), o termo está ligado em sua origem “[...] às estruturas familiares, econômicas e jurídicas de uma sociedade estável, enraizada no espaço e no tempo e [...] ele remete a uma instituição e a uma mentalidade”. Os termos de tempo, espaço e valor são importantes para a compreensão do processo de patrimonialização, o qual se inicia com a atribuição de valor da sociedade à determinados bens, paisagens, saberes e práticas.

As mudanças ocorridas nos bens culturais dependem das novas solicitações da sociedade em relação às suas novas necessidades, a mudança de costumes por exemplo, tornando o tempo um elemento que indica a evolução daquele povo, organizando a vida em sociedade. Conforme Nobert Elias (1998), o tempo é um elemento criado pelo homem que tem acompanhado a evolução da humanidade. Atualmente entendido como um movimento constante através do qual há a mudança entre passado, presente e futuro, o tempo é um auxiliador na compreensão da mudança: uma medida linear e sem interrupções.

“Atribuir valores especiais (mnemônicos, cognoscitivos, éticos, estéticos ou afetivos) a algo produzido ou praticado é, antes de tudo uma prática humana, social e ancestral”. (SERRA, 1991, p.45). Logo, “[...] a conservação do patrimônio cultural em suas diversas formas e períodos históricos é fundamentada nos valores atribuídos a esse patrimônio” (CARTA DE NARA, 1994, p.2)

De acordo com Choay (2017), “o patrimônio entendido como bem cultural de uma coletividade (sociedade) só surge no século XV”, porém a preservação do patrimônio como ação estatal consolidou-se somente no século XIX, estando fortemente ligada ao pensamento moderno vinculado às revoluções industrial e francesa. Fabiana Lira afirma que: “A renovação cultural impressa pelo Iluminismo defendia a permanência do patrimônio histórico no contexto cultural específico ao qual pertencia, no seu significado real e verdadeiro. Nesse sentido, ações de tutela e conservação começaram a ser desenvolvidas e já no século XIX a política preservacionista assume status de lei.”

As transformações nos processos de processos de produção e o desenvolvimento acelerado da tecnologia, reformularam o local de

trabalho do homem, modificando também a sua forma de atuar e os espaços utilizados para a realização das atividades.

O crescimento do denominado trabalho flexível é característico do século XXI, visto que a internet e o desenvolvimento tecnológico possibilitam a realização das atividades laborais independentemente do lugar em que o sujeito se encontra. (Eaton, 2001).

A flexibilização e a humanização no ambiente de trabalho tornaram-se necessidades diante dos avanços tecnológicos e as exigências, muitas vezes estratégicas da organização produtiva, caracterizando um vínculo entre tempo e trabalho na contemporaneidade.

Segundo Manuel Castells (1999), as tecnologias de informação e comunicação tiveram grande efeito nas transformações dos mercados e processos de trabalho, criando uma forma que as pessoas pudessem trabalhar fora de espaços corporativos sem sentir falta da infraestrutura de um escritório, juntando profissionais em espaços que dispõem de todas as funcionalidades de um escritório, aliando pessoas com um mesmo objetivo, criando conexões profissionais.

As transformações tecnológicas estão no cerne do trabalho flexível, uma vez que não se apresentam apenas em equipamentos ou processos, mas também em produtos e na dinâmica das empresas. (BIANCHETTI, 2001).

Assim, surge o conceito de Coworking, que significa “trabalhando junto” foi criado no ano de 1999, por Bernie Dekoven, que utilizou este conceito para descrever o trabalho corporativo virtual. Esse termo, porém, ficou mais conhecido em 2005, quando foi implantado fisicamente o primeiro espaço coletivo de trabalho, o Spiral Muse, pelo engenheiro da computação Brad Neuberg (FERRERA, 2018, p.17).

No Brasil, o coworking tem seus primeiros movimentos de implementação em 2007, trazendo como vantagens o baixo custo e o fornecimento de uma

estrutura adequada que atenda pequenas empresas, freelancers, teletrabalhadores e autônomos.

A expansão do modelo ocorreu de forma lenta, porém de forma constante, em 2020, em decorrência da pandemia, causada pelo novo coronavírus, o modelo de coworking mostrou-se uma excelente opção para os profissionais, registrando um aumento em relação às outras formas de trabalho (DELTA BC, 2020).

2. PATRIMONIO CULTURAL E COWORKING EMPREENDEDORISMO FEMININO E A DESIGUALDADE DE GÊNERO



Para Dolabela (2006, p. 29) “[...] O empreendedor é um ser social, produto do meio em que vive (época e lugar). A atividade empreendedora não é recente, existe desde sempre, pois inovar é parte da natureza humana”. O empreendedor possui a capacidade de reinventar os meios para atender às crescentes necessidades sociais, proporcionando grandes transformações econômicas e sociais, o empreendedorismo feminino surge como um meio de combater as desigualdades de gênero que reverberam em todos os âmbitos sociais na vida da mulher. A desigualdade de direitos e oportunidades entre mulheres e homens nas organizações é um fenômeno tão predominante no mundo, que seu enfrentamento se tornou uma das principais bandeiras da organização mundial do trabalho (OIT, 2008).

O entendimento de desigualdade social e de gênero faz-se necessário para a compreensão das lutas por equidade de direitos entre homens e mulheres.

Para Santos (2021, p. 4), a desigualdade

social pode ser definida como “[...] uma condição de acesso desproporcional aos recursos materiais ou simbólicos, fruto das divisões sociais.” A desigualdade de gênero, manifesta-se através dos tempos não só como a diferença entre sexo, mas sobretudo como sinais de superioridade do masculino sobre o feminino.

Há muitos anos as mulheres vêm lutando por direitos iguais e por maiores oportunidades no mercado de trabalho, a atuação feminina no papel de empreendedora é relativamente recente, demonstrando a desigualdade de gênero ainda existente no cenário econômico.

No século XVII, o movimento feminista já buscava conquistar a igualdade de gênero, na ascensão do sistema capitalista no século XIX, a mão de obra feminina foi transferida para as fábricas, iniciando a exploração do trabalho feminino que se mantém até os dias atuais. Na perspectiva de Amauri Mascaro Nascimento (2011, p.125): [...] o trabalho feminino foi aproveitado em larga escala, a ponto de ser preterida a mão de obra masculina. Os menores salários pagos à mulher constituíam a causa maior que determinava essa preferência pelo elemento feminino. O Estado, não intervindo nas relações jurídicas de trabalho, permitia, com a sua omissão, toda sorte de explorações.

Nenhuma limitação da jornada de trabalho, idênticas de exigências dos empregadores quanto às mulheres e homens, indistintamente, insensibilidade diante da maternidade e dos problemas que pode acarretar à mulher, quer quanto às condições pessoais, quer quanto às responsabilidades de amamentação e cuidados dos filhos em idade de amamentação [...].

Segundo pesquisas realizadas pela Organização Internacional do Trabalho - OIT, atualmente, analisando uma média mundial, as mulheres recebem o equivalente a 77% dos salários dos homens, com uma previsão da equidade salarial somente para 2086. Diante dos desafios enfrentados em relação ao gênero, as mulheres vêm buscando alternativas para ingressar no mercado de trabalho buscando melhores resultados. A flexibilidade de horários e a equidade salarial

fizeram muitas mulheres a investirem no seu próprio negócio, transformando relações sociais. (SEBRAE, 2018).

As razões para se iniciar a empreender podem ser diferentes de acordo com cada pessoa, quando se trata do empreendedorismo feminino, as razões sociais e psicológicas são apontadas como as principais. Em grande parte dos casos, a necessidade financeira, pela falta de empregos formais, é a grande impulsionadora deixando evidente que as mulheres usam o empreendedorismo para a obtenção de renda, de sustento e desenvolvimento próprio. (GEM, 2010).

3. PRESERVAÇÃO DO PATRIMONIO CULTURAL



Os monumentos sofrem as consequências das condições atmosféricas e das ressignificações sociais que sofrem ao longo dos tempos, fazendo com que o homem sinta que os objetos que lhes fossem úteis perdurem no tempo, reparando e mantendo em boas condições aquilo que atendesse às suas necessidades. Para Almeida et. Al (2004 p.1), o proprietário não preserva a edificação por possuir valor histórico, mas sim como um bem útil ou que representa algo na época em que o proprietário está, somente assim faz sentido a sua manutenção. Atribuir uso, é o que dá sentido à preservação do bem ao longo dos anos.

A atividade de restauro tem sua origem nos séculos XVIII, sofrendo modificações mais intensas a partir do século XIX, vinculadas ao desenvolvimento do pensamento moderno, defendendo a permanência do patrimônio histórico no contexto cultural. Lira (2014, p. 4) aponta que: Apesar da proteção institucional do patrimônio surgir na França já no século XIX, a

preocupação só se torna um assunto internacional no final da Primeira Guerra Mundial, devido à necessidade de restaurar o patrimônio destruído.

É quando, em 1931, os países europeus organizaram uma conferência sobre o tema e elaboraram o primeiro documento internacional que trata de políticas de preservação do patrimônio, a Carta de Atenas.

Nascem após a Revolução Francesa as bases da teoria da restauração, fundamentadas pelos teóricos John Ruskin (1849), Viollet-le-Duc (1872) e Camilo Boito

(1884). O modelo de Viollet-le-Duc, denominado intervencionista, era marcado pela restituição integral da edificação, não eram respeitadas a concepção original e sequer as marcas deixadas pela ação do tempo. Já o modelo de Ruskin, era caracterizado pela atribuição de valor de piedade, considerando os bens como algo sagrado, insubstituível e via na arquitetura um meio de conservar o passado (FONSECA, 2007).

Após a Segunda Guerra Mundial o mundo volta-se novamente para a restauração dos monumentos destruídos pós guerra, começando então a publicação das cartas patrimoniais, que são documentos internacionais que buscavam regulamentar a prática da preservação em âmbito internacional. De acordo com Sant'Anna, "Seu foco é a preservação da originalidade e da autenticidade do patrimônio então protegido [...]”, entre os documentos mais importantes está a carta de Atenas de 1931, que se relaciona com a legislação brasileira, que se baseia nos princípios deste documento.

Outro documento que merece destaque é a carta de Veneza, este estabelece o princípio da universalidade do respeito ao patrimônio cultural, preconizando a semente da futura noção de patrimônio mundial que se consolida nos anos de 1970.

Segundo Lemos (2013 p.39) o Brasil, após a consolidação do Modernismo o país encontrava-se em um período de “busca de identidade” promovendo um grande nacionalismo. Em 1934, surgem as primeiras

tentativas de intervenção do poder público, o país ganhando então em 1937, por criação de Mario de Andrade, um projeto que defendia a criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - SPHAN.

A criação do SPHAN em 1937, promoveu os primeiros passos no processo de tombamento permitindo que esta prática fosse normatizada e institucionalizada, sendo utilizada até os dias atuais. O SPHAN foi extinto pela Lei nº 8.029 de abril de 1990, e outra instituição foi regulamentada pelo Decreto Lei nº 99.240, criando o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico, anos mais tarde batizado com a sigla de IPHAN, como forma de homenagear a entidade anterior (LEMOS, 2013, p. 67).

Os anos 1900/2000 foram marcados pelo crescimento dos programas e recursos voltados para a preservação do patrimônio. No Maranhão, em 1978 foi aprovada a primeira lei estadual de proteção ao patrimônio, a Lei nº 3.999, apesar de não ter apresentado eficácia, sendo necessária a criação de uma segunda lei em 1986.

Em Caxias, o tombamento do Centro Histórico feito em 1990 marca os primeiros passos de uma tentativa de preservação. “O tombamento foi feito de forma coletiva, não especificando os edifícios a serem conservados, mas um perímetro urbano [...]” que abrange a área do Rio Itapecuru, morro do Alecrim e perpassando pelos extremos do centro da cidade (SOUSA, 2017). Atualmente nota-se a acelerada descaracterização e destruição do patrimônio edificado do centro histórico de Caxias, havendo omissão dos órgãos públicos perante a destruição do patrimônio, identidade e memória local. (ALMEIDA, 2008, p.13)

4. O ESPAÇO DE TRABALHO CONTEMPORÂNEO

As grandes inovações tecnológicas afetaram a estrutura da sociedade ao longo das últimas décadas, como a organização do trabalho, fazendo que diferentes conceitos e modalidades dos espaços fossem surgindo à medida das novas necessidades para a produção de serviços. Durante a Revolução Industrial, começaram a conceber escritórios onde se pudesse desenvolver atividades administrativas relacionadas às indústrias. (FONSECA, 2004)

O Taylorismo, no início do século XX, transformou a forma de organização dos ambientes de trabalho dentro das fábricas, pois em sua visão, Frederik W. Taylor, queria trazer a ideia de “liberar as pessoas do cansaço e lhes permitir um lazer criativo”.

Suas ideias concebiam, “organização e a gestão do trabalho, até a configuração espacial afim de reafirmar as diferenças hierárquicas, visando o incentivo da competição interna e estímulos das performances individuais”. (FONSECA, 2004, p. 21-22)

Segundo Fonseca (2004), Frank Lloyd Wright foi o “primeiro arquiteto a encarar de forma global e integra o projeto arquitetônico e o design dos ambientes e instrumentos de trabalho, acomodados de maneira prática e funcional”. A forma organizacional dos escritórios até então, remetiam à rigidez e hierarquização desse período, com espaços compartimentados.

O Coworking assimila a atual configuração social, no mercado de trabalho e estabelece novas formas de se relacionar em níveis pessoais e profissionais. O *coworker*, está inserido em um ambiente inovador que rompe os padrões ao qual o mercado de trabalho está acostumado. (TANAKA et. al, 2016). Sua estrutura física busca estabelecer relações interpessoais, oferecendo ambientes abertos e ferramentas tecnológicas que objetivam facilitar a comunicação.

No Brasil os primeiros impulsos de um processo de reestruturação produtiva, durante a década de 1980,

levaram as empresas a adotar modos mais tecnológicos em sua gestão e padrões organizacionais. Em 2007, surge o primeiro espaço de Coworking, em São Paulo, mas somente em 2008 nasce uma rede de coworking genuinamente brasileira, com uma capacidade para 110 *coworkers*.

A partir deste momento a modalidade cresce em pequenos passos, apresentando resultados satisfatórios e crescentes ao longo dos anos (COWORKING BRASIL, 2018).

5. A EVOLUÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO

A conquista da mulher ao direito de acesso à educação, de voto, e ao trabalho digno deu-se por meio de luta, para melhor compreensão faz-se necessário a organização cronológica de como a sociedade via a figura feminina e de como as conquistas ocorrem ao longo do tempo. Por muito tempo via-se a mulher como submissa e inferior ao homem, esta visão associada à sociedade patriarcal que tirava a liberdade pessoal da mulher, que devia ser dominada “por força do gênero” (ROCHA, 2009).

Segundo Patrícia Rocha (2009), na antiguidade oriental a mulher era considerada propriedade do homem, não possuindo nenhum direito. Com a ascensão do Cristianismo, durante a Idade Média, a mulher foi mais marginalizada e devia ser subordinada ao pai ou ao marido. Somente a partir da Idade Moderna, com o Renascimento que as mulheres começaram a exigir seus direitos de liberdade e autonomia.

Com as revoluções burguesas, em especial a Revolução Francesa de 1789, as mulheres começaram a luta por igualdade, sem muitos resultados. De acordo com Rocha (2009):

“Ao final do conflito, todavia, as mulheres especificadamente foram esquecidas quanto às suas particularidades e necessidade de proteção, no que tange à Declaração de Direitos do Homem e do Cidadão. Jean-Jacques Rousseau, grande filósofo iluminista que influenciou a Revolução Francesa, acreditava na impossibilidade de igualdade entre homem e mulher, sob o argumento de que esta é naturalmente inferior, e sua única função é servir ao homem.”

Durante as Revoluções industriais a presença da mulher no ambiente de trabalho gerou grandes impactos no setor trabalhista, sendo explorada por ser considerada uma mão de obra mais barata, pois não existiam legislações ou quaisquer normas de proteção. Diante de violações que as mulheres sofriam, as primeiras leis trabalhistas nos anos de 1842 e 1844, voltaram-se para a defesa da mulher (STEARN, 2015).

O movimento feminista, teve suas raízes na Europa, seguindo os preceitos da Revolução Francesa, compartilhando os ideais de liberdade, igualdade e fraternidade. Em uma de suas correntes, o feminismo liberal, defende que a capacidade de uma pessoa realizar quaisquer atividades não é determinada por sua natureza biológica, mas sim por um conjunto de fatores sociais, como educação e socialização. Ligando a subordinação feminina aos preconceitos e estereótipos sociais (RABENHORST, 2010).

Influenciada pelo sistema patriarcal, a divisão sexual do trabalho consiste em atribuições de atividades aos homens e mulheres devido ao seu sexo biológico, notando-se até nos tempos modernos a nomeação de atividades femininas, em sua grande maioria domésticas. Por conta da falta de oportunidades de empregos formais que possibilitem o desenvolvimento pessoal e o sustento da família a mulher vê no empreendedorismo um grande aliado para sobressair-se do seu estado atual de dependência para a autorrealização financeira e profissional, pois a mulher moderna torna-se chefe de família (SEBRAE, 2018).

Segundo o SEBRAE (2021), os principais desafios
Portuguese
ReonUniFacema. 2022 Out-Dez; 6(1)

enfrentados por mulheres na tentativa de empreender são: I - o preconceito; II - a dupla jornada, pois as mulheres precisam conciliar suas responsabilidades pessoais como casa e filhos com a vida profissional; III- Falta de investimentos ou juros abusivos, pois investidores cobram juros 3,5% mais caros em relação às taxas cobradas aos homens.

6. A EDIFICAÇÃO



O casarão construído pelo comerciante e político Aniceto Cruz é datado do século XX, supostamente do ano de 1930. Segundo Barros (2020), Aniceto era irmão de ilustres caxienses como Arias; o político Aquiles e poeta Acrísio Cruz. Nasceu em Caxias e em 1922 casou-se com Emília Feitosa Cruz, com quem teve seis filhos.

A edificação escolhida para a proposta de intervenção, possui características marcadas pela simetria, uso de ornamentos como colunas e a utilização de ferro e vidro em sua composição, sendo utilizado nas esquadrias, mediante as características apresentadas pode-se constatar que a edificação se trata de um exemplar da arquitetura eclética.

A arquitetura eclética buscou negar a ligação com o passado colonial português, trazendo combinações de elementos que poderiam vir da arquitetura clássica, medieval, renascentista, barroca e neoclássica, fazendo referência a novas culturas.

Segundo Fabris, 1993, o ecletismo foi um estilo arquitetônico que teve início no Brasil no final do século XIX, possuía influência cultural direta europeia que passava pelo momento do “Belle Époque”. Entretanto, no Brasil ainda não havia um processo de industrialização, sendo necessário a importação de materiais e técnicas.

Sobre a arquitetura eclética no Brasil, Fabris (1993, p.14) afirma:

“[...] Eclétismo no Brasil, que tem entre seus ingredientes uma atitude anti-colonial. O movimento neoclássico é incluído como manifestação tardia do Eclétismo, que sobrevive até o estabelecimento de uma nova relação com a modernidade - mediada pela tecnologia.”

A residência não sofreu alterações significativas na sua fachada (Figura 01) ao longo dos anos, mantendo-se preservada pela família. Sofreu somente reformas internas, no ano de 2010, onde trocou-se os pisos e o forro que foram se degradando ao longo do tempo.

Figura 01 - Fachada



Fonte: Autora 2021

A residência é liberada em relação ao limite do lote, possuindo recuos laterais que permitem uma melhor ventilação e possui também recuo frontal, alinhando-se com o limite da rua somente a mureta, separando a edificação do calçadão Afonso Cunha.

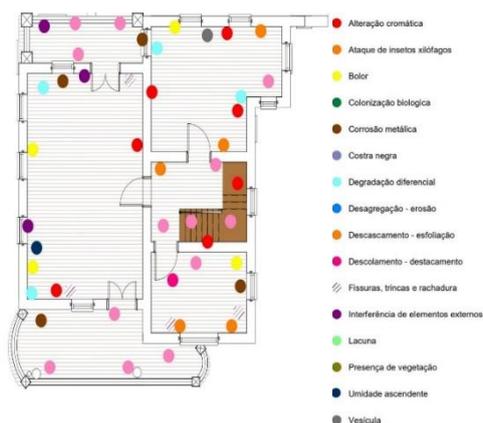
7. MAPEAMENTO DE DANOS

O levantamento de patologias faz-se necessário para analisar a degradação das estruturas e elementos construtivos da edificação escolhida.

Após a análise in loco, foram encontrados

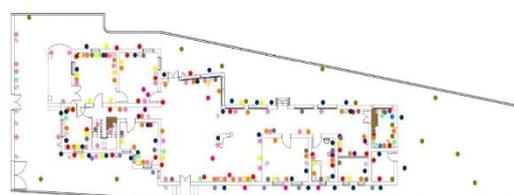
dezesseis tipos de danos no bem como: alteração cromática, alveolação, ataques xilófagos, bolor, pátina biológica, corrosão metálica, crosta negra, descascamento, descolamento, eflorescência, fissuras e trincas, lacuna, presença de vegetação, umidade ascendente, vesículas e interferência de elementos externos (Figuras 02 e 03)

Figura 02 - Mapeamento de Danos Térreo



Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 03 - Mapeamento de Danos: Pavimento Superior



Fonte: Acervo da autora (2021)

8. CONCEITO/ PARTIDO/ CONCEITO

A premissa deste projeto está baseada nas teorias de intervenções patrimoniais e nas cartas internacionais do patrimônio histórico, que buscam dar funcionalidade às edificações históricas, o novo uso deve basear-se nas atuais necessidades da população.

Os princípios a serem seguidos são os da mínima intervenção, reversão de danos e compatibilidade de materiais, conforto,

acessibilidade e conectividade, pois o projeto surge como um espaço de colaboração e a interação entre os usuários e o ambiente deve estar em perfeita harmonia para que haja um melhor desenvolvimento das atividades propostas para o local.

PARTIDO

Para alcançar os conceitos propostos os partidos adotados serão a conservação e preservação das características arquitetônicas, propondo a manutenção e restauro visto que a edificação se encontra em boas condições de uso. O programa de necessidades e as técnicas e elementos contemporâneos inseridos deverão adequar-se à edificação respeitando seus aspectos arquitetônicos e estilísticos.

A adequação para o novo uso proposto busca manter a harmonia na edificação e no entorno buscando criar ambientes que possam ser compartilhados com os transeuntes no entorno.

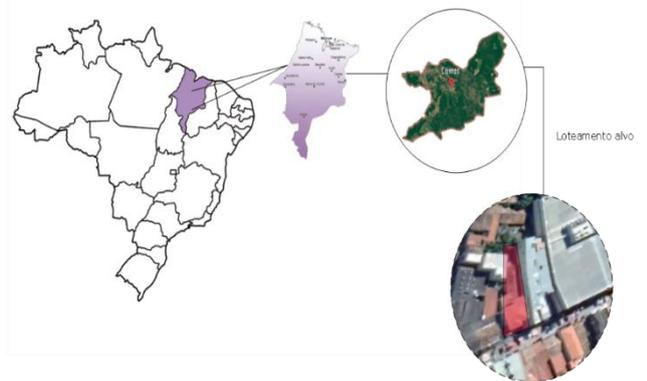
A conectividade estabelece relação com a cooperatividade que se torna chave para a manutenção do projeto proposto, pois busca interação dos usuários com a edificação e com os outros usuários, esta pode ser alcançada de diversas formas, como a criação de áreas de convivência, para a descontração ou busca para inspiração, ambientes seguros e confortáveis que proponham melhor produtividade e ambientes dinâmicos.

A utilização da vegetação e de condicionantes bioclimáticos como iluminação e ventilação natural possibilitarão a interação da edificação com o meio ambiente além de criar a interação usuário- natureza para que a proposta de conexão surja de forma espontânea.

9. LOCALIZAÇÃO

A casa Aniceto Cruz está localizada na Rua Afonso Cunha, 499, no centro de Caxias - MA (Figura 04), dentro do perímetro de Zona de Proteção Histórica estabelecido pelo Decreto Municipal n° 12.681, de 29 de novembro de 1990. Esta área se estende desde as intersecções do Rio Itapecuru, a linha férrea, passando pela Rua Afonso Cunha e Aarão Reis passando pelo morro da Balaiada até a avenida General Sampaio.

Figura 04- Localização da Edificação



Fonte: Acervo da autora (2021)

10. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Para a implantação do projeto o programa de necessidades foi adaptado dentro da preexistência. A residência já possuía no seu entorno vegetação e ambientes que pudessem ser adaptados ao programa necessário para o funcionamento dos escritórios propostos.

Em consonância com a NBR 9050, a acessibilidade foi pensada de forma que o interior da edificação pudesse ser amplamente explorado, foram implantadas rampas de acesso na parte frontal e laterais da edificação. Além de uma plataforma elevatória para que haja acesso

ao pavimento superior.

Os revestimentos propostos para o Coworking foram escolhidos de acordo com a tipologia e função de cada ambiente, tendo como alvo somente a retirada do revestimento cerâmico, substituindo pelo revestimento vinílico tarkett amadeirado, criando harmonia entre os pisos existentes no térreo e sem criar grandes contrastes.

A tinta proposta é a Tinta Mineral Eossílica Premium, que é um produto mineral a base de silicato de potássio, que segue os critérios estabelecidos pelo IPHAN para projetos de restauro, pois permite que a parede possa respirar, reduzindo as chances de descascamento e produção de bolhas.

11. IMAGENS ILUSTRATIVAS DA PROPOSTA

Figura 05 - Fachada 1



Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 06 - Fachada 3



Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 07 - Renderização Externa 1



Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 08 - Renderização Externa 2



Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 09 - Escritório



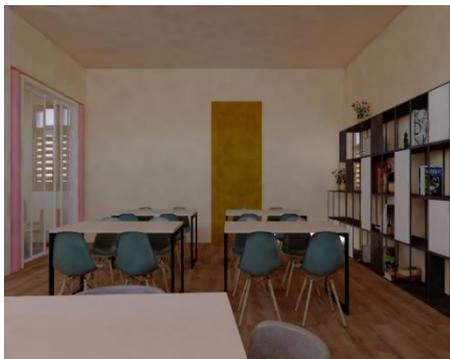
Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 10 - Sala de Reuniões



Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 11 - Work Lounge



Fonte: Acervo da autora (2021)

Figura 12 - Brinquedoteca



Fonte: Acervo da autora (2021)

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS

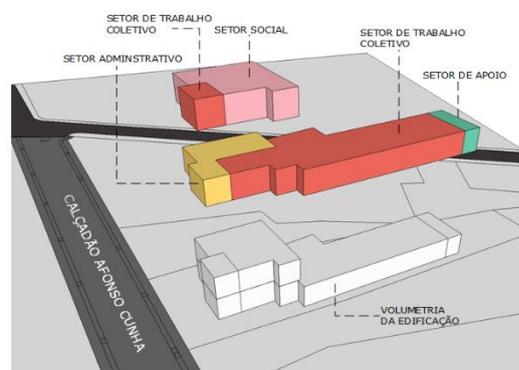
O estudo discute a falta de manutenção e fiscalização mediante as edificações históricas dentro do centro histórico tombado do município de Caxias (MA), principalmente no Calçadão Afonso Cunha onde as edificações são demolidas ou tampadas por anúncios

publicitários.

Em função disso, foi realizado uma pesquisa relacionando os conceitos teóricos de patrimônio histórico e restauração, possibilitando a proposta de um novo uso para a edificação escolhida como objeto de estudo.

A implantação de escritórios compartilhados para mulheres, justificada pela necessidade da criação de novas oportunidades profissionais para pessoas que sofrem constantemente com o mercado machista que ainda se mantém atualmente.

Figura 13 - Usos



Fonte: Acervo da autora (2021)

Deste modo, o estudo da edificação tornou-se determinante para a implantação do uso, pois este deve adequar-se à preexistência do bem, estabelecendo uma harmonia entre o que já existia e a necessidade da criação deste novo espaço.

Portanto, além de evidenciar que as edificações históricas podem se adaptar as novas necessidades, modernizando-se e tendo funções diferentes daquelas para que foram projetadas.

13. REFERÊNCIAS

- 
1. A Sociedade Individualizada: vidas contadas e histórias vividas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
 2. ALMEIDA, Eliane; O PATRIMÔNIO EDIFICADO DO CENTRO HISTÓRICO DE CAXIAS-MA COMO LUGAR DE MEMÓRIA: entre a materialidade e a imaterialidade. 2009.
 3. BARROS, Eziqiuo; POR RUAS E BECOS DE CAXIAS, História e descrição dos logradouros públicos de sua área urbana. 2020
 4. BOITO, Camillo. *Os Restauradores*. Cotia: Ateliê Editorial, 2003. [Tradução do original *I Restauratori: Conferenza tenuta all'Esposizione di Torino*, publicado em 1884. Tradutores: Beatriz Mugayar Kühl e Paulo Mugayar Kühl].
 5. BRANDI, Cesare. *Teoria da Restauração*. Cotia: Ateliê Editorial, 2003. [Tradução do original *Teoria del Restauro*, publicado em 1963. Tradutora: Beatriz Mugayar Kühl].
 6. BRASIL, Coworking. Censo Coworking no Brasil 2019. Disponível em: <<https://coworkingbrasil.org/censo/2019/#parceiros>>. Data de acesso: 29/03/2021.
 7. BULGACOV, Y. L. M., Camargo, D., Cunha, S. K., Meza, M. L., Souza, R. M. B., & Tolfo, S. R. (2011). Atividade empreendedora da mulher brasileira: trabalho precário ou trabalho decente? *Psicologia Argumento*, 28(63): 337-349.
 8. CASTEL, R. A insegurança social: o que é ser protegido? Rio de Janeiro: Vozes, 2005.
 9. CHOAY, F. A alegoria do patrimônio; tradução de Luciano Vieira Machado- São Paulo: Estação Liberdade: Editora UNESP, 2017.
 10. ELIAS, N. Sobre o Tempo. Jorge Zahar, Rio de Janeiro, 1998.
 11. Estudo sobre Espaços de Coworking na cidade de São Paulo e sua importância arquitetônica na Era da Informação. 2016
 12. FLORÊNCIO, Sonia Rampim et al. EDUCAÇÃO Portuguesa ReonUniFacema. 2022 Out-Dez; 6(1)
 13. PATRIMONIAL, Histórico, conceito e processos. 2014
 13. FONSECA, Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política, 2007
 14. FONSECA, Marília Cecília Londres. O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ -MINC- IPHAN, 1997.
 15. GIANELLI, Marcio Augusto; COWORKING: O porquê destes espaços existirem!
 16. IBGE. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/caxias/panorama>>. Data de acesso: 29/03/2021.
 17. ICOMOS, Carta de Amsterdã 1975. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Declaracao%20de%20Amsterda%CC%83%201975.pdf>>. Data de acesso: 30/03/2021
 18. Mulheres só receberão o mesmo salário que os homens em 2086, diz OIT. *Correio Braziliense*, Brasília, 6 mar. 2015. Mundo. Disponível em: <http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/mundo/2015;03/06/interna_mundo,474329/mulheres-so-receberao-mesmo-salario-que-homens-em-2086-oit-shtml>. Acesso em: 03/05/2021.
 19. ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Promovendo o trabalho decente. Disponível em: <<http://www.oitbrasil.org.br/convention>>. Acesso em: 08/05/2021.
 20. ROCHA, Patrícia. *Mulheres sob todas as luzes: a emancipação feminina e os últimos dias do patriarcado*. Belo Horizonte: Ed. Leitura, 2009.
 21. SEMECT, 2021; CAXIAS, MA, é o destino escolhido principalmente por jovens de outros.